**AVALIAÇÃO DA RECEPTIVIDADE DE ALUNOS DE UM CURSO DE MEIO AMBIENTE A AULAS INTEGRADAS COM A BASE COMUM NO IFPA CAMPUS BREVES**

Renan Coelho de Vasconcellos1; Ivanildo de Amorim Oliveira 2

1 Mestre em Ciências Ambientais. Instituto Federal do Pará. renanrcv@gmail.com

2 Doutor em Agronomia (Ciência do Solo). Instituto Federal do Pará. ivanildo.oliveira@ifpa.edu.br

**RESUMO**

Discussões a respeito de conteúdos integrados se fazem presentes atualmente a partir da chamada Reforma do Ensino Médio. Entendendo que alunos de cursos técnicos subsequentes ao ensino médio possam ter um déficit maior de conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular em virtude do tempo que passaram sem estudar após terminarem o ensino médio normal, este trabalho objetiva avaliar a receptividade de alunos do Curso Técnico de Meio Ambiente (Subsequente) a aulas integradas de um conteúdo da base técnica com as disciplinas de História e Sociologia. O conteúdo selecionado foi “Comitê de Bacias” da disciplina Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos para a Amazônia e ao término destas aulas foi aplicado aos alunos um questionário para fins de avaliação qualitativa. Tal questionário apresentou uma questão aberta para que os alunos pudessem melhor se expressar. As questões fechadas, por sua vez, apresentavam respostas que permitiam avaliar os diferentes graus de entendimento. Os resultados demonstram que a receptividade e entendimento dos conteúdos foram em sua grande maioria consideradas boas, inclusive com pedidos de que esta prática se repetisse mais vezes. Os pontos mais elogiados foram a possibilidade de aprender o conteúdo sob diferentes didáticas e ângulos, além da interação maior provocada pelos professores convidados.

**Palavras-chave:** Educação. Cursos técnicos. Meio ambiente.

**Área de Interesse do Simpósio**: Educação Ambiental

**1. INTRODUÇÃO**

 Em tempos da chamada “Reforma do Ensino Médio”, o ensino integrado é pauta de discussão. A partir da aprovação da Lei nº 13.415/2017, consolida-se para as escolas de todo o país a obrigatoriedade de oferta de turmas em pelo menos um dos cinco “itinerários formativos”, com destaque para o quinto, que trata da formação técnica e profissional (BRASIL, 2017). Tal itinerário pode ser entendido como aquele que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica já aplica, nos casos em que os cursos são integrados ao Ensino Médio. Todavia, a experiência da integração ainda é bastante incipiente no contexto de sala de aula.

 Entende-se que o processo de integração é um enorme desafio, pois grande parte dos docentes vem de uma formação acadêmica disciplinar. Quando se trata dos cursos técnicos subsequentes estes desafios são ainda maiores, dado a separação histórica entre o ensino propedêutico e o técnico. Estes fatores e dualismo tornam-se ainda mais evidentes quando o aluno decide realizar os estudos de um curso técnico após ter terminado o Ensino Médio há anos. Com isso, saberes relativos a disciplinas da BNCC se perdem em determinadas disciplinas técnicas.

 Neste contexto, percebe-se a necessidade da ocorrência de integração não somente entre as disciplinas técnicas presentes na matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso (PPC), como também a integração com as disciplinas da BNCC. Partindo da hipótese de que a presença de discussões provenientes da BNCC possa enriquecer os conteúdos de determinadas disciplinas e o entendimento por parte dos alunos, este trabalho avaliar a receptividade de alunos de um curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade subsequente uma aula com conteúdos integrados com duas disciplinas da BNCC do IFPA *Campus* Breves.

**2. METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido com os docentes e discentes do curso Técnico em Meio Ambiente subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal do Pará – IFPA - Campus Breves. o projeto contará primeiramente com a realização de 2 aulas integradas com dois professores da base comum, tratando do tema “Comitês de Bacia” na disciplina “Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos para a Amazônia”, avaliando qualitativamente a receptividade dos alunos a esta nova dinâmica de aula.

Tal tópico trata da criação de comitês pela população e usuários de água que residem em determinada bacia hidrográfica a fim de que possam tomar as melhores decisões a respeito da gestão e uso das águas da região. Por tratar de debate que envolve a mobilização da comunidade, convidou-se o professor de Sociologia para a aula integrada. Foi convidada a professora de História, haja vista que pode contribuir a respeito da urbanização e seus efeitos no consumo da água. Decidiu-se que cada professor apresentaria seu conteúdo em aulas distintas, sendo primeiro apresentado o conteúdo da base técnica sem integração, como se fosse uma aula normal do professor autor deste trabalho e titular da disciplina. Nos dias seguintes (que apresentassem aula da disciplina previstas no calendário acadêmico do IFPA *Campus* Breves), participaram os professores convidados, cada um presidindo a sua aula e ministrando 2h/a de conteúdo.

A avaliação foi realizada de forma qualitativa para os 24 discentes que participaram da experiência. Contou-se com perguntas simples, na forma de questionário, ao final das três aulas planejadas, as quais analisaram a receptividade de cada aluno a vários aspectos desta experiência.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência de aulas integradas foi recebida de forma bastante positiva pelos alunos, onde 78% consideraram Excelente e 22% consideraram Boa, conforme exposto na Figura 1. Outro dado relevante é o de todos os alunos gostariam que aulas integradas voltassem a acontecer, mostrando que o trabalho de interdisciplinaridade foi eficiente.

Figura 1. Percepção dos alunos quanto à experiência das aulas integradas ocorridas.



Quanto ao entendimento do conteúdo ministrado pelos três professores, de forma individual, mais da metade dos alunos conseguiram entender satisfatoriamente ou completamente, conforme visto nas Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2. Entendimento do histórico e papel da urbanização no uso da água na Amazônia.



Figura 3. Entendimento da forma como populações e movimentos sociais conseguiram representatividade em tomada de decisão, incluindo Comitês de Bacias.



Figura 4.Entendimento sobre conceituação e funcionamento de Comitês de Bacias.



A aula quando integrada com a disciplina de História foi a que apresentou maior índice de entendimento, onde 65% entenderam satisfatoriamente e 13% entenderam completamente (Figura 2). A aula integrada com Sociologia foi a segunda com melhor entendimento por parte dos alunos, onde 43% responderam que entenderam satisfatoriamente e 22% entenderam completamente (Figura 3). Esses resultados mostra que o trabalho com a interdisciplinaridade, integrando os conteúdos foi satisfatório. Segundo Silva (2012, p.1), trabalhar a interdisciplinaridade é uma possibilidade de relacionar conteúdos das diferentes áreas, respeitando as peculiaridades de cada uma e proporcionando um desenvolvimento significativo. Para a autora, ela rompe as barreiras que separam os diversos saberes, permitindo que haja interação entre os mesmos, tornando possível a construção de um conhecimento global e imbricado.

A aula em que houve menor entendimento foi justamente a aula ministrada sem a participação integrada, onde 35% entenderam satisfatoriamente e 17% entenderam completamente (Figura 4). Contudo, cabe ressaltar que não houve pouco ou nenhum entendimento, haja vista que 44% responderam que obtiveram conhecimento de forma mediana. Avaliando qualitativamente a experiência, alguns fatores podem ter contribuído para tais resultados.

O primeiro deles diz respeito aos recursos didáticos utilizados. Enquanto que os outros professores utilizaram “data show” em suas aulas, na disciplina de Planejamento de Recursos Hídricos somente foi utilizado o quadro branco e aula expositiva. Esta aula foi a que perceptivelmente houve menor participação da turma, em virtude inclusive de uma menor tentativa por parte do professor. A ausência de figuras projetadas via data show e/ou a menor tentativa de incentivo a participação dos alunos pode ter contribuído para este menor entendimento.

Contudo, os resultados encontrados na Figura 4 também podem ser justificados por outros fatores, como ter sido uma aula mais longa (3h/a); o fato de ter sido um conteúdo mais técnico, extraído em grande parte de leis federais e estaduais; ou até mesmo pelo possível pensamento “mais uma aula repetida do mesmo professor” (levando a um desinteresse por parte do aluno).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação de aulas nesta modalidade e apresentação da proposta aos docentes trouxe como resultado mais pertinente a grande aceitação por ambas as partes. Os discentes visualizam como uma forma de aprender um mesmo assunto sob diferentes óticas e didáticas, sendo que os docentes entendem que há relevância e aplicabilidade na ideia apresentada, desde que ocorram ajustes.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fev. de 2017. **Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional...** Brasília, DF, 2017.

SILVA, E.T. D. Aula integrada: uma experiência interdisciplinar no ensino de Publicidade e Propaganda em uma Universidade Comunitária. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Chapecó. **Anais...** Chapecó, 2012. p.11.